



**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**MAC
DOWELL**



DISCIPLINA:

FILOSOFIA



CONTEÚDO:

**ÉTICA
ARISTOTÉLICA**



TEMA GERADOR:

**CIÊNCIA NA
ESCOLA**



DATA:

26.08.2019

- A ARTE
- A CIÊNCIA

VIRTUDE
DIANOÉTICA

Aristóteles distingue duas espécies de virtude: a virtude intelectual, que tem como objeto o saber e a contemplação, e a virtude moral, que tem como objeto os atos da vida prática. A virtude intelectual requer experiência e tempo para desenvolver-se, pois vem, via de regra, através do ensino.

A VIRTUDE INTELLECTUAL VEM DO ESTUDO, DA REFLEXÃO,
DA MEDITAÇÃO.

VIRTUDE
ÉTICA

A VIRTUDE ESTÁ NO
MEIO

VIRTUS IN MEDIO

A virtude moral é adquirida pelo hábito. Diferentemente dos sentidos que já estão presentes em nós desde o início, isto é, os possuímos antes de usá-los, as virtudes são adquiridas pelo exercício. Tornamo-nos justos praticando atos justos.

TORNAMO-NOS CORAJOSOS, PRATICANDO A CORAGEM.
O HÁBITO AO PRATICAR, ESTAS VIRTUDES (JUSTIÇA,
CORAGEM, AMIZADE ETC) DA-NOS EQUILÍBRIO, O MEIO-
TERMO.

AMICUS PLATO, SED VERITAS

Como ALCANÇAR A VIRTUDE MORAL?

Sobre a prática destes atos, Aristóteles indica o caminho da moderação. A falta ou o excesso devem ser evitados. Um sentimento ou uma conduta, sendo deficiente ou excessiva, torna-se um vício. O excesso ou a falta de exercícios levam o corpo à debilidade, assim como o excesso ou a falta de ingestão de alimentos. O mesmo ocorre com as virtudes. No caso da coragem, por exemplo, é covarde aquele que teme a tudo e não faz nada. Isto é um vício por deficiência. Aquele que nada teme e parte de encontro a todos os perigos torna-se temerário. É o vício por excesso.

→ QUEM NÃO TEM MEDO DE NADA